

Correa apela para ter sucesso de volta

O ex-candidato à Presidência pelo extinto PMB, Armando Correa, não desistiu e agora quer melar a eleição. Ontem, ele impetrou um mandado de segurança junto ao Supremo Tribunal Federal, em que pede que seja declarada nula a decisão do Tribunal Superior Eleitoral que extinguiu o seu partido. Além disso, solicitou o adiamento das votações em 15 de novembro, sob o argumento de que vários partidos que concorrem estão irregulares.

Para completar a enxurrada de petições, o pastor protestante quer que todos os votos brancos e nulos computados na apuração sejam destinados a ele. A alegação do ex-candidato é que "o grande número de votos em branco e nulos será ex-

plicado por causa da confusão gerada pelo TSE no caso Sílvio Santos". Inconformado com o ostracismo que aos poucos começa a chegar, Correa afirmou que "a eleição é inconstitucional porque oito partidos políticos não estão registrados em cartórios de registro civil em Brasília, como determina a Constituição", embora só se lembre de cinco: PMDB, PL, PT, PDT e PP.

Algumas das petições do PMB foram enviadas aos tribunais por duas filhas do pastor, que têm mais nove filhos, recheadas por erros ortográficos. Num dos documentos, reivindica que a sua candidatura e a do ex-vice Agostinho Linhares, sejam ressuscitadas, "tendo em vista o direito

adquirido pelos renunciantes".

Quando interpelado pela imprensa sobre as negociatas que envolveram a substituição frustrada da sua candidatura pela do animador de auditório Sílvio Santos, o pastor protestante se esquivou: "O Sílvio não dá nem balinha doce, quanto menos pagar negociatas". No entanto, admitiu que o ex-vice pretendeu ser ressarcido das despesas que fez para montar o diretório do partido no Pará. Depois criticou o advogado de Sílvio Santos, Arnaldo Malheiros, argumentando que "qualquer rábula da Ceilândia (cidade-satélite mais pobre de Brasília) conseguiria convencer os ministros da existência do PMB e da candidatura Sílvio Santos".